



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB  
FACULDADE DE CEILÂNDIA-FCE  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

GABRIELY BEZERRA ARAUJO  
LARISSA GEOVANA NASCIMENTO DOS SANTOS

**DESEMPENHO DE CRIANÇAS NO INÍCIO DA ALFABETIZAÇÃO  
NA LEITURA DE PALAVRAS NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA**

BRASÍLIA  
2023

**GABRIELY BEZERRA ARAUJO**  
**LARISSA GEOVANA NASCIMENTO DOS SANTOS**

**DESEMPENHO DE CRIANÇAS NO INÍCIO DA  
ALFABETIZAÇÃO NA LEITURA DE PALAVRAS NO  
CONTEXTO PÓS PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB – Faculdade de Ceilândia, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof. Vanessa de Oliveira Martins Reis

**BRASÍLIA**  
**2023**

**GABRIELY BEZERRA ARAUJO  
LARISSA GEOVANA NASCIMENTO DOS SANTOS**

**DESEMPENHO DE CRIANÇAS NO INÍCIO DA ALFABETIZAÇÃO NA  
LEITURA DE PALAVRAS NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Brasília, 14/07/2023

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Vanessa de Oliveira Martins Reis

Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB

Orientadora

---

Fga. Ms. Renata Monteiro Teixeira Er

Secretaria de Saúde do Distrito Federal

BRASÍLIA

2023

## APRESENTAÇÃO

Em 2019 iniciamos a faculdade de Fonoaudiologia com expectativas completamente diferentes uma da outra, mas com bastante alegria e curiosidade em relação a essa nova fase. Apesar de termos começado o curso no mesmo ano, só nos conhecemos ao final da graduação, ainda no modelo de ensino à distância devido a pandemia, onde alguns trabalhos em grupo nos uniu, e a partir disso viramos amigas de estudos. Graças à nossa aproximação, descobrimos que nossas áreas de interesse dentro da Fonoaudiologia eram praticamente as mesmas, fazendo com que nossas escolhas de temas para apresentações e atividades em equipe fossem muito parecidas, aumentando ainda mais o nosso entrosamento. Ao longo da graduação nos interessamos pela linguagem, realizando estágios externos na área e também pela fonoaudiologia educacional, uma vez que nossas mães são professoras. Em 2022 nos envolvemos no projeto coordenado pela Profa. Dra. Vanessa Martins para aplicação de protocolos nas escolas e a partir deste contato, optamos por realizar nosso Trabalho de Conclusão de Curso nesta área, principalmente para pesquisarmos sobre o contexto pós pandemia e como ela afetou o desempenho escolar das crianças.

O presente trabalho segue as normas apresentadas no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília. Desta forma, o TCC está apresentado em formato de artigo científico que será submetido à revista Distúrbios da Comunicação. Para favorecer a leitura e a análise do parecerista, as tabelas foram apresentadas no corpo do artigo e manteve-se espaçamento duplo. Além disso, não são apresentados os resumos em inglês e espanhol, pois serão traduzidos após as considerações da banca.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MATERIAL E MÉTODO	12
4. RESULTADOS	13
5. DISCUSSÃO	15
6. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	19
ANEXO A – Normas da Revista Científica	24
ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética	30

## RESUMO

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 gerou diversos impactos sociais, inclusive na educação. Após longo período de fechamento das escolas, torna-se ainda mais importante conhecer as características do desempenho em leitura das crianças para que sejam tratadas adequadamente, de acordo com a necessidade. **Objetivo:** caracterizar a leitura de alunos do 2º e 3º ano de escola pública quanto ao desempenho na leitura de palavras isoladas do TDE-II, bem como verificar se esse desempenho é diferenciado pelo sexo ou pela escolaridade 18 meses após o retorno presencial no contexto pós-pandemia. **Métodos:** Participaram do estudo 188 crianças que foram submetidas à prova de leitura de palavras isoladas do TDE-II. Para análise foram levadas em conta as medidas de escore bruto, tempo e eficiência em leitura. **Resultados:** De acordo com o teste de Mann-Whitney, não há diferença estatisticamente significativa entre o desempenho do 2º ano e do 3º ano para nenhuma das variáveis estudadas. Entretanto, observou-se que as meninas apresentaram maior tempo de leitura que os meninos ( $p=0,026$ ). Para todas as variáveis, o teste qui-quadrado apontou maior percentual de crianças em risco no 3º ano que no 2º ano. **Conclusão:** O fechamento das escolas parece ter impactado mais na alfabetização de crianças que estavam no 1º ano no início da pandemia do que nas que estavam na Educação Infantil. Os dados podem ser usados para planejamento da recuperação das aprendizagens no contexto pós-pandemia.

**Descritores:** Leitura; Escolas; Covid-19; Alfabetização; Fonoaudiologia.

## INTRODUÇÃO

A leitura é uma habilidade altamente elaborada, que engloba a decodificação, a compreensão de símbolos gráficos e a compreensão da mensagem escrita<sup>1</sup>. Dá-se o nome de alfabetização ao processo de aquisição de um conjunto de procedimentos, técnicas e habilidades substanciais no desempenho em leitura e escrita<sup>2</sup>. De acordo com NUNES et al. (2009), condições extrínsecas e intrínsecas à criança, interferem num bom desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Contudo, condições extrínsecas podem favorecer, de maneira mais rápida, a aquisição nesta etapa de evolução. O processo extrínseco começa também antes da alfabetização propriamente dita, voltado para o brincar e atividades lúdicas, com o professor da Educação Infantil introduzindo a criança no mundo da leitura e escrita, com histórias e apresentação de letras<sup>3</sup>.

O processo da alfabetização é a base da aprendizagem, pois ele fundamenta os futuros conhecimentos que serão adquiridos no decorrer da vida escolar, e para que seja efetuado, antes de tudo a criança precisa identificar que palavras são formadas por sons<sup>4</sup>. O desenvolvimento da identificação dos sons, até chegar na linguagem escrita tem o seu início antes de a criança ser introduzida no contexto escolar<sup>5</sup>. Portanto, a partir da alfabetização, serão desenvolvidas habilidades de operar números, de leitura, de compreensão e escrita de textos. Com a base bem estabelecida, os alunos terão a capacidade de interpretar, criticar, produzir conhecimento e desenvolver autonomia<sup>6</sup>.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o 2º ano do ensino fundamental, sendo este o foco da ação pedagógica durante estes anos para diminuir ou evitar riscos para a aprendizagem. Estima-se que até o 2º ano a criança seja capaz de codificar e decodificar os fonemas em grafemas ou letras. Dessa forma, a criança poderá avançar com tranquilidade em sua trajetória estudantil sem muitos riscos para a aprendizagem. A leitura, como parte dessa base da aprendizagem, quando bem estimulada pode gerar impactos positivos na concentração, raciocínio, compreensão e memória, além de estimular a linguagem oral<sup>6</sup>.

É importante ressaltar que a fase de pré-alfabetização também tem uma grande relevância na alfabetização, considerando que a leitura e a escrita não são práticas

baseadas em percepção e memorização. Segundo Luiz (2020), para que ocorra o aprendizado de leitura e escrita, é necessário que haja a construção de um conhecimento de natureza conceitual, isto é, o aluno deverá saber além do que é a escrita, mas também entender de que forma ela representa graficamente a linguagem<sup>7</sup>. Por conseguinte, as crianças presentes no bloco pré-escolar foram bastante prejudicadas com o isolamento social, já que a educação nessa fase é considerada interação-dependente. Assim, o tempo de afastamento da pré-escola devido à pandemia, significou um longo período de sua vida com contenção de estimulação da convivência com seus pares<sup>5</sup>.

Ademais, de acordo com Fonseca, Sganzerla e Enéas (2020), diversos fatores indispensáveis para a aprendizagem da leitura e escrita são concebidos na fase da Educação Infantil, dentre eles destacam-se: motricidade ampla e fina, autorregulação emocional, desenvolvimento das funções executivas, linguagem oral suficientemente desenvolvida quanto à consciência fonológica, ao vocabulário e ao processamento de narrativas, conhecimento básico de diferenciação de letras e números com noções de quantificação, entre outros<sup>8</sup>. Contudo, mesmo a aprendizagem ocorrendo de forma acelerada nessa fase, após o advento da pandemia, os obstáculos provenientes na tentativa de suspender a progressão do vírus foram decisivos nos impactos negativos gerados na alfabetização após a reabertura das escolas.

Com a chegada da pandemia do COVID-19 em 2020, com a rápida propagação do vírus e com o isolamento social a nível mundial, as escolas tiveram que ser fechadas e, posteriormente, adaptadas ao chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE), no qual as aulas eram oferecidas na modalidade online, devido aos riscos envolvidos na disseminação do vírus e contágio da doença mediante o contato presencial entre os escolares. Segundo Hodges (2020), o ERE é um modo de oferta de ensino que usa de artifícios completamente remotos para a educação, a qual, se não fosse pelo risco trazido pela pandemia, seria oferecida presencialmente ou com cursos híbridos, portanto retornará a esse formato assim que a crise ou emergência tiver sido controlada<sup>9</sup>. Sendo assim, a educação sofreu grandes impactos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente das crianças em fases de alfabetização e pré-alfabetização.

Conforme Luiz (2020)<sup>7</sup>, desde os primórdios a alfabetização é fundamentada no contato presencial entre educador e aluno na sala de aula, entretanto, a partir do isolamento social ocorrido na pandemia, esse processo passou a ser mediado por



tecnologias. Assim, discentes e docentes do Ensino Fundamental, presentes na etapa de alfabetização, passaram a enfrentar novos desafios educacionais frente às estratégias adotadas para diminuir o avanço do novo coronavírus, como falta de acesso a recursos tecnológicos, internet de baixa qualidade e pouca ou nenhuma aptidão no uso de dispositivos digitais.

Consoante uma pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), 93% de todas as unidades de escolas públicas da rede de ensino, apresentaram dificuldades em realizar as atividades propostas pelo Ministério da Educação durante a pandemia<sup>10</sup>. Em razão dessas e outras adversidades, conforme levantamento da ONG Todos Pela Educação (2021), o número de crianças de 6 e 7 anos de idade que, segundo seus responsáveis, não sabiam ler e escrever, aumentou 66,3% entre 2019 e 2021. Esse impacto reforçou também uma disparidade racial, pois o percentual de crianças brancas nessa mesma idade que não sabiam ler, passou de 20,3% para 35,1% entre 2019 e 2021, já para crianças pretas e pardas, os números passaram de 28,8% para 47,4% no mesmo período. O mesmo fenômeno foi observado entre crianças de classes sociais distintas, sendo que para as crianças mais pobres o percentual de não alfabetizados aumentou de 33,6% para 51% entre 2019 e 2021. Por outro lado, dentre as crianças mais ricas o aumento foi de 11,4% para 16,6%<sup>11</sup>. Esses números geram uma grande preocupação para a Educação brasileira e para a isonomia social, visto que a não alfabetização em idade adequada gera agravos para aprendizados futuros e amplia os riscos de reprovação e abandono escolar<sup>11</sup>.

Em um estudo de Stolf et al. (2021), foi possível observar que escolares de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I apresentaram dificuldades em habilidades cognitivo-linguísticas essenciais para o pleno desenvolvimento da leitura e da escrita do português brasileiro durante a pandemia, evidenciando que, apesar desses estudantes conhecerem e dominarem o alfabeto, não sabiam realizar a síntese dessa informação para o desenvolvimento de palavras lidas ou escritas<sup>12</sup>. Considerando que o processo de desenvolvimento da leitura já era considerado controverso no período pré-pandemia e estava em bastante discussão, pelo fato dos métodos de alfabetização vigentes no Brasil não terem foco no ensino evidente do princípio alfabético e ortográfico da Língua Portuguesa<sup>13</sup>, durante a pandemia, na qual o sistema de ensino era virtual, dúvidas quanto ao apoderamento do mecanismo de relação letra-som pelas crianças em alfabetização se tornaram ainda maiores.

Apesar de já se terem passado 18 meses desde o retorno às aulas presenciais, muitas escolas ainda não conseguiram recuperar as aprendizagens das crianças, e na rede pública, esses alunos não puderam ser retidos. Desta forma, questiona-se se os valores normativos dos instrumentos estabelecidos antes da pandemia ainda são válidos para identificar crianças com dificuldades de aprendizagem.

Segundo estudiosos, existe uma escassez de instrumentos para qualificação do desempenho escolar no contexto brasileiro, dessa forma, o desenvolvimento de medidas para analisar a performance dos estudantes pode contribuir na qualificação de alunos e professores<sup>14</sup>. Com essa premissa, foi criado um teste para avaliar a performance escolar dos alunos, denominado Teste de Desempenho Escolar (TDE), que possui ao todo três subtestes: leitura, escrita e aritmética<sup>15</sup>. O TDE é um instrumento psicométrico, de aplicação individual, com público-alvo composto por alunos da 1ª a 6ª série do ensino fundamental e é o único teste brasileiro de avaliação ampla do desempenho escolar<sup>14</sup>. Por ser uma avaliação de leitura, escrita e aritmética, o instrumento permite identificar quais as áreas os estudantes apresentam dificuldades de aprendizagem e se o desempenho escolar é adequado para a série escolar e idade dos examinados.

Com a desatualização das normas pelos padrões para testes psicológicos e educacionais da Standards for Educational and Psychological Testing (1999/2014), a restrição da avaliação apenas aos alunos da 1ª a 6ª série, as alterações no currículo escolar do ensino fundamental e ensino básico brasileiro (Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2000), verificou-se a necessidade de atualizar o instrumento. Dessa forma, em 2019 foi publicado o Teste de Desempenho Escolar - II (TDE-II), que buscou adequar a prova para a realidade vigente da educação no Brasil, bem como aperfeiçoar suas propriedades psicométricas<sup>15,16</sup>.

Segundo pesquisa realizada por ROSAL, et al. (2020), para investigar o desempenho cognitivo-linguístico de escolares no ciclo de alfabetização, tendo com um dos subtestes a leitura de palavras, os escolares do 1º ano apresentaram desempenho inferior na maioria dos subtestes, enquanto os escolares do 2º e 3º ano apresentaram desempenho médio. Os resultados do estudo mostram uma diferença significativa entre as séries nas habilidades de leitura de palavras e pseudopalavras. Os escolares apresentaram, de forma geral, um baixo desempenho, mas foi possível observar diferenças significativas entre as séries, mostrando avanço do 3º ano em comparação ao 1º e 2º anos<sup>17</sup>. Outro estudo realizado por Capellini et al (2007),

também apresentou diferenças estatisticamente significantes entre as séries para leitura de palavras<sup>18</sup>.

### *Contexto Educacional (situação do DF na pandemia)*

No dia 14 de março de 2020 foi anunciado o Decreto nº 40.550 do Governo do Distrito Federal, que deliberou isolamento social devido à pandemia da Covid-19, suspendendo todas as atividades educacionais no DF e afetando cerca de 456 mil estudantes e 25 mil professores. Após um tempo, iniciou-se um plano de retorno às aulas de forma remota, tendo 3 modalidades de oferta de ensino: Google Classroom, videoaulas transmitidas em canais televisivos, como a TV Justiça, além de materiais pedagógicos impressos, nos quais aula e exercícios seriam entregues fisicamente aos alunos<sup>19</sup>. Em 2020 os professores não eram obrigados a ofertarem aulas síncronas pelo Google Classroom, mas a oferta de atividades impressas pelas escolas e a realização delas pelas crianças era obrigatório. Entretanto, ao final do ano letivo, nenhuma criança pode ser reprovada por não realização das atividades. Desta forma, em 2020 as crianças tiveram 16 dias letivos presenciais/síncronos, totalizando 72 horas.

Em 2021, as aulas síncronas passaram a ser obrigatórias, com duração de no máximo 1h30min por dia, por determinação da Secretaria de Educação, para limitar o tempo de exposição diária às telas. Na escola onde a pesquisa foi realizada, passou-se a ser obrigatória a realização de duas aulas síncronas por semana pela plataforma Google Meet, mas nem todas as crianças participaram, por diversos motivos, destacando-se a falta de dispositivos eletrônicos e de internet. Além disso, continuou sendo obrigatória a retirada e entrega de atividades na escola. No primeiro semestre de 2021, as crianças tiveram 20 semanas de aulas síncronas, contabilizando 40 encontros e 60 horas.

Em agosto de 2021 as aulas voltaram de forma escalonada e híbrida, onde 50% dos alunos compareciam de forma presencial às aulas, enquanto os outros 50% realizavam atividades em casa, contabilizando 13 semanas ao todo e 7 semanas de forma escalonada com 33 encontros. Portanto, foram 148 horas de aulas presenciais. A partir do dia 03 de novembro de 2021 as crianças começaram a ir todas juntas para a escola diariamente, somando 153 horas totalmente presenciais. Desta forma, em 2021 as crianças tiveram 361 horas de aulas presenciais/síncronas.

Este estudo tem por objetivos caracterizar a leitura de alunos do 2º e 3º ano de escola pública na leitura de palavras isoladas do TDE 18 meses após a reabertura das escolas no contexto pós-pandemia, bem como verificar se esse desempenho é diferenciado pelo sexo ou pela escolaridade. Espera-se que o desempenho das crianças seja inferior ao esperado no TDE-II e que o desempenho das crianças do terceiro ano seja superior ao das crianças do segundo ano.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de estudo observacional analítico e transversal, com amostra selecionada por conveniência. Participaram desta pesquisa 188 crianças do 2º e 3º ano de uma escola pública da região administrativa de Ceilândia do Distrito Federal, que ingressaram na pesquisa “Modelo de resposta à intervenção no Ensino Fundamental I do Distrito Federal: implementação e avaliação” em 2021. Foram excluídas as crianças com alterações visuais e/ou auditivas não corrigidas e as consideradas público-alvo da Educação Especial. A Tabela 1 apresenta a distribuição das crianças do estudo.

Tabela 1. Caracterização da amostra estudada

	2º ano	3º ano	Total
Meninas	44	49	93
Meninos	58	37	95
Total	102	86	188

Para a coleta de dados foi utilizado o subtteste de Leitura do Teste de Desempenho Escolar – TDE-II. O TDE-II é um instrumento de aplicação individual e/ou coletiva com o objetivo de avaliar as habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética de crianças do 1º ao 9º ano do ensino fundamental<sup>15</sup>. O teste pode ser utilizado não somente como triagem para o desenvolvimento escolar e aprendizagem, mas como instrumento de avaliação para fins diagnósticos. O subtteste de leitura, que busca avaliar a habilidade básica de decodificação, utiliza uma lista de 36 palavras da língua portuguesa (1º ao 4º ano) levando em consideração, para cada vocábulo selecionado, o agrupamento de fonemas, o número de sílabas, familiaridade do vocábulo e os padrões silábicos.

Para a coleta dos dados, foram utilizados a lista para leitura, cronômetro e o gravador do celular para posterior conferência dos dados. As avaliações foram feitas no horário de aula das crianças em local e momento combinados com a escola e os professores regentes.

Para análise da leitura foram utilizadas as medidas propostas pelo TDE-2 (escore bruto, tempo e eficiência). A eficiência refere-se ao número de palavras lidas corretamente por minuto. As transcrições e análises foram realizadas por dois avaliadores independentes para maior fidedignidade das medidas.

A partir dos dados coletados, foi realizada análise descritiva com medidas de posição e de dispersão. Para análise inferencial foram usados os testes qui-quadrado e de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS, versão 21.0.

## RESULTADOS

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise estatística descritiva para as variáveis escore bruto, tempo e eficiência de leitura das crianças do 2º e 3º ano. De acordo com o teste de Mann-Whitney, não há diferença estatisticamente significativa entre o desempenho do 2º ano e do 3º ano para nenhuma das variáveis estudadas. Entretanto observa-se efeito do sexo no tempo de leitura ( $p=0,026$ ), com mediana para as meninas (79,00) do que para os meninos (68,00).

Tabela 2. Medidas descritivas e inferenciais do escore bruto, tempo e eficiência em leitura de estudantes do 2º e 3º ano no TDE.

	Escore bruto		Tempo (segundos)		Eficiência		
	2º ano	3º ano	2º ano	3º ano	2º ano	3º ano	
Média	28,81	28,6	97,18	104,23	26,22	27,81	
Mediana	32	31,5	81	69	23,28	27,27	
Desvio padrão	8,081	8,837	68,991	90,165	16,87	17,45	
Amplitude	36	36	434	417	77,14	63,64	
Mínimo	0	0	28	33	0	0	
Máximo	36	36	462	450	77,14	63,64	
Percentis	1	0,06	0	28,03	33	0,02	0

5	10	5,35	30,15	36,35	2,1	0,89
10	15,9	15,7	41,9	38,7	5,89	3,46
20	25,2	23	55,6	46	12,76	9,44
25	28	27,75	59,5	49	16,13	13,97
30	29	29	60	54	18,35	16,81
40	31	30	72	61,8	21,12	22,76
50	32	31,5	81	69	23,28	27,27
60	33	33	88	78,6	26,97	29,64
70	33	34,9	94,2	105,8	31,16	36,73
75	33,25	35	107,75	114,25	33,13	42,4
80	34	35	127,4	138	35,32	45,13
90	35	36	179,1	226,3	48,11	54,38
95	36	36	233,85	358,85	69,43	57,81
99	36		459,63		76,99	
		p=0,663	p=0,382	p=0,442		

Teste de Mann-Whitney

Na Tabela 3 pode-se observar a distribuição da classificação do desempenho das crianças do 2º e do 3º ano quanto ao escore bruto, tempo e eficiência de leitura. Para todas as variáveis o teste qui-quadrado aponta maior percentual de crianças em risco no 3º ano.

Tabela 3. Distribuição de frequências da classificação do escore bruto, tempo e eficiência de leitura para o 2º e o 3º ano.

<b>Classificação escore</b>					
	<b>bruto</b>	<b>f</b>	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>	<b>p-valor</b>
2º ano	Abaixo do esperado	6	5,9	5,9	<b>&lt;0,001*</b>
	Dentro do esperado	71	69,6	75,5	
	Acima do esperado	25	24,5	100,0	
	Total	102	100,0		
3º ano	Abaixo do esperado	48	55,8	55,8	<b>&lt;0,001*</b>
	Dentro do esperado	29	33,7	89,5	
	Acima do esperado	9	10,5	100,0	
	Total	86	100,0		
<b>Classificação tempo</b>					
2º ano	Abaixo do esperado	11	10,8	10,8	<b>&lt;0,001*</b>
	Dentro do esperado	52	51,0	61,8	
	Acima do esperado	39	38,2	100,0	
	Total	102	100,0		

3º ano	Abaixo do esperado	34	39,5	39,5	
	Dentro do esperado	32	37,2	76,7	
	Acima do esperado	20	23,3	100,0	
	Total	86	100,0		
<b>Classificação eficiência</b>					
2º ano	Abaixo do esperado	8	7,8	7,8	
	Dentro do esperado	56	54,9	62,7	
	Acima do esperado	38	37,3	100,0	
	Total	102	100,0		
3º ano	Abaixo do esperado	36	41,9	41,9	<b>&lt;0,001*</b>
	Dentro do esperado	30	34,9	76,7	
	Acima do esperado	20	23,3	100,0	
	Total	86	100,0		

Teste qui-quadrado; \*p<0,05

## DISCUSSÃO

Este estudo buscou verificar a influência do sexo e da escolaridade na leitura de palavras isoladas do TDE-II, bem como a prevalência de crianças com e sem risco para déficit em leitura. A coleta foi realizada 12 meses após o retorno das aulas totalmente presencial no contexto pós-pandemia da COVID-19. Os resultados apontam efeito do sexo, mas não da escolaridade. A prevalência de crianças em risco para déficit em leitura foi significativamente maior entre as do 3º ano. Este resultado é ruim, visto que estudos anteriores apontam evolução no desempenho em leitura ao longo da escolaridade<sup>15,18,19</sup>.

Estudos mostram que o fechamento das escolas para o ensino presencial prejudicou o desempenho das crianças<sup>12,13,20</sup>. Stolf et al. (2021) investigaram se o período do ensino em acesso remoto durante a pandemia comprometeu o desenvolvimento das habilidades cognitivo-linguísticas necessárias para a plena alfabetização de escolares em fase inicial de alfabetização em crianças brasileiras<sup>12</sup>. A coleta de dados foi realizada de julho a agosto de 2021 (16 meses após o fechamento das escolas) e demonstrou que tanto escolares do 1º como do 2º ano apresentaram dificuldades com as habilidades cognitivo-linguísticas necessárias para a aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita.

No 3º ano as habilidades de decodificação são menos trabalhadas, visto que o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental I têm um foco maior nas habilidades cognitivo-

linguísticas preditoras para a aprendizagem da leitura e da escrita. A inadequação do ensino do princípio alfabético e ortográfico pode acarretar dificuldades em leitura e escrita de palavras e essa dificuldade pode promover defasagens em diversas habilidades<sup>13</sup>.

Os dados sobre aprovação analisados pelo Censo Escolar e resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), são um conjunto de avaliações que permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e interferências que podem afetá-la<sup>21</sup>.

Com o contexto educacional atípico imposto pela pandemia do COVID-19, o Saeb e o Censo Escolar sofreram impactos. Em comparação com o Censo Escolar do ano de 2019, é possível identificar que um dos impactos foi o aumento das taxas de aprovação da rede pública entre 2020 e 2021. Em 2019 no ensino fundamental, o percentual de aprovação foi de 91,7%, em 2020 cresceu para 98,4% e em 2021 passou para 96,3%<sup>21</sup>. Este fato se deu por meio de medidas voltadas para mitigar os impactos da crise global. Nesta etapa, 19,2% dos alunos frequentam escolas privadas e 83,7% frequentam escolas da rede pública<sup>21</sup>.

No município estudado as escolas ficaram fechadas por 17 meses e quando reabriram, o ensino foi no formato híbrido por três meses. As crianças do 3º ano praticamente não tiveram aula síncrona com os professores durante os dois anos iniciais da alfabetização, totalizando 433h quando normalmente seriam ofertadas 1800h nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Portanto, talvez os professores não tenham conseguido fazer a recuperação suficiente do que foi perdido com essas crianças durante a pandemia e por isso mais de 50% encontram-se com desempenho abaixo do esperado em leitura de palavras isoladas. As crianças que estão no 2º ano perderam a educação infantil, mas quando elas voltaram no primeiro ano no híbrido, elas tiveram um ano e meio de alfabetização presencial, totalizando 1321h com o professor.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018), na Educação Infantil são introduzidas diferentes práticas letradas, mas é no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental que a alfabetização deve ser efetivada. Nesse processo de alfabetização, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita e leitura, ou seja, codificar e decodificar os fonemas em grafemas para que se tornem alfabetizados, desenvolvendo também a consciência fonológica<sup>22</sup>.



Os achados do presente estudo mostram um maior impacto do fechamento das escolas para as crianças que estavam no 1º ano no início da pandemia.

O ensino em casa e o aprendizado on-line foram usados pela primeira vez em um contexto tão global, levantando preocupações sobre sua eficiência. Inadequações nas oportunidades de educação foram destaque durante a pandemia da COVID-19, onde o status socioeconômico dos pais nem sempre poderia fornecer os meios necessários para o aprendizado on-line ou a ajuda profissional de que as crianças poderiam precisar<sup>1</sup>. A coleta de dados foi realizada em uma escola pública localizada em região de alta vulnerabilidade social, em que muitas famílias não possuem acesso à internet ou dispositivos eletrônicos para acompanhamento das aulas síncronas. Apesar de a escola fornecer atividades impressas durante todo o período de fechamento, muitos pais não apresentavam escolarização suficiente para alfabetizar suas crianças. Além disso, muitos continuaram trabalhando e não tinham tempo para as atividades escolares de seus filhos. Como apontado por Pacheco e Hübner (2020), a pandemia da Covid-19 tornou ainda mais evidentes as discrepâncias entre as diferentes realidades vividas pelos pequenos estudantes, pois crianças que frequentavam escolas da rede privada tiveram acesso a aulas virtuais com as ferramentas digitais mais avançadas e professores capacitados para a prática<sup>13</sup>.

Estudos internacionais apontaram que o fechamento das escolas contribuiu para perda ou estagnação na aprendizagem, mesmo com um período de 17 meses de ensino remoto. Um estudo de 2021 mostrou que os alunos que estavam no jardim de infância em 2020 não apresentaram perda significativa no aprendizado, em contrapartida, os alunos da 1ª série apresentaram perda, principalmente em escolas com maior nível de vulnerabilidade socioeconômica. Já os alunos de 2ª a 6ª série apresentaram perda na aprendizagem em todas as escolas, mas com maior número em escolas em contexto de vulnerabilidade socioeconômica<sup>20</sup>. Segundo pesquisa de Panagouli et al, 2021, apesar de terem apresentado maior entusiasmo, as crianças mais novas tiveram maior dificuldade de aprendizagem no período remoto<sup>23</sup>. Um outro estudo realizado em 2020 em escolas norte-americanas, indicou também ganhos reduzidos na aprendizagem em relação ao ano de 2019<sup>24</sup>. As crianças da nossa amostra ficaram mais de um ano sem aula presencial, significando um impacto ainda maior.

Todos os professores do ensino fundamental nos próximos anos deverão olhar as habilidades iniciais de alfabetização, ficar atentos ao processo de decodificação,

porque é possível que essas crianças cheguem ao quarto ou quinto ano sem decodificar adequadamente palavras, afetando a compreensão de frases e textos. As crianças não foram reprovadas e muitas escolas voltaram seguindo o planejamento que estava previsto para aquele ano escolar, e não voltaram ao conteúdo do 1º e 2º ano que foram os conteúdos que essas crianças perderam.

Como bem apontado por Stolf et al (2021), no contexto pós pandemia, profissionais da área clínica, como o fonoaudiólogo, ao receber escolares com queixas de problemas de aprendizagem, devem considerar mais do que as queixas dos pais ou professores, mas também o contexto de exposição a situações de ensino aprendizagem e as consequências de sua privação<sup>12</sup>.

A partir dos resultados encontrados, observou-se que as estudantes do sexo feminino obtiveram desempenho em velocidade de leitura inferior em relação aos estudantes do sexo masculino. Esse resultado é discrepante em relação aos últimos relatórios do Programa Internacional de Avaliação dos estudantes (PISA), dos anos de 2012, 2015 e 2018, em que as estudantes do sexo feminino alcançaram desempenho significativamente superior aos do sexo masculino em leitura, no território nacional<sup>25</sup>.

De acordo aos resultados do PISA 2012, 2015 e 2018, em estudos anteriores, como o de Chipere (2014), realizado para medir possíveis influências do sexo nas habilidades de leitura entre crianças na fase inicial do ensino fundamental, mostraram desempenho superior em compreensão de leitura, desenvolvimento fonológico e consciência fonológica das meninas em comparação aos meninos<sup>26</sup>. Um resultado semelhante foi encontrado na pesquisa de Perrone-Berlotti et al. (2011), no qual as mulheres exibiram melhor desempenho no reconhecimento de estímulos grafema-fonema simples, tendo vantagens na conversão de informações da linguagem visual, o que favorece a velocidade de leitura<sup>27</sup>. Ademais, na pesquisa de Liang et al. (2022), feita com crianças chinesas para detectar as diferenças sexuais nas redes neurais de leitura, descobriu que as meninas dependem mais das conexões neuronais entre as regiões ortográficas visuais, podendo sugerir um processamento mais automático da ortografia visual nas meninas do que nos meninos<sup>28</sup>.

Algumas hipóteses para esse fenômeno ter ocorrido no nosso estudo, podem estar relacionadas aos papéis de gênero dentro da nossa sociedade, já que a Unesco afirmou que durante a pandemia, o risco potencial de evasão escolar era acentuado

nos casos das meninas, apontando as desigualdades de gênero e as colocando expostas diante de casos de exploração sexual, gravidez indesejada e outros, que atrasariam ainda mais sua vida escolar<sup>29</sup>. Outra hipótese levantada diante dos riscos de evasão piora no desempenho escolar das estudantes, é a sobrecarga de tarefas domésticas dirigidas às pessoas do gênero feminino durante a pandemia, podendo dificultar ou atrasar as tarefas relacionadas aos estudos<sup>30</sup>.

## CONCLUSÃO

Da forma como o estudo foi desenvolvido, pode-se concluir que o desempenho das crianças do 2º e do 3º ano em leitura de palavras isoladas não se difere 18 meses após a reabertura das escolas no contexto pós-pandemia e que o desempenho das meninas em tempo de leitura é maior do que o dos meninos. Desta forma, o fechamento das escolas parece ter impactado mais na alfabetização de crianças que estavam no 1º ano no início da pandemia, atual 3º ano, do que as que estavam na Educação Infantil, atual 2º ano. E este impacto foi maior entre as meninas. Os dados dessa pesquisa podem ser utilizados para o planejamento da recuperação das aprendizagens no contexto pós-pandemia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Franchi VM, et al. Leitura e compreensão: Avaliação fonoaudiológica em estudantes com dificuldades de leitura. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2023;89(1):03–13. doi: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2021.05.014>. Acesso em 17 de abril de 2023.
- 2- Moraes AG, Albuquerque EBC. Alfabetização e letramento. *Construir Notícias.* 2007;07(37). Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/alfabetizacao-e-letramento/>. Acesso em 02 de janeiro de 2023.
- 3- Nunes C, Frota S, Mousinho R. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. *Rev CEFAC [online].* 2009 [Acesso em 2023 Jan];11(2):207-212. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000200005>.

- 4- Santos AA, Azevedo IAM. O processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: Concepções e Propostas. ANAIS-Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH–SEPE O cenário econômico nacional e os desafios profissionais; 29/08/2016 a 03/09/2016; Câmpus Anápolis de CSEH. Anápolis: 2016.
- 5- Gontijo A. Alfabetização e letramento na educação infantil [dissertação]. Aparecida de Goiânia (Goiás): UniFanap; 2018. Disponível em: <http://www.fanap.br/Repositorio/159.pdf>. Acesso em 19 de dezembro de 2022.
- 6- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf). Acesso em 29 de dezembro de 2022.
- 7- Luiz SSF. Alfabetização na pandemia: realidades e desafios [TCC]. Duas Estradas (Paraíba): UFPB; 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19167>. Acesso em 29 de dezembro de 2022.
- 8- Fonseca RP, Sganzerla GC, Enéas LV. Fechamento das escolas na pandemia de COVID-19: Impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. Rev Debates Psiquiatr. 2020. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/20302/2/Fechamento\\_das\\_escolas\\_na\\_pandemia\\_de\\_COVID19\\_impacto\\_socioemocional\\_cognitivo\\_e\\_de\\_aprendizagem.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/20302/2/Fechamento_das_escolas_na_pandemia_de_COVID19_impacto_socioemocional_cognitivo_e_de_aprendizagem.pdf). Acesso em 03 de janeiro de 2023.
- 9- Hodges C, et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. Rev da escola, professor, educação e tecnologia. 2020; 2. Disponível em: <https://www.escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em 03 de janeiro de 2023.
- 10- CETIC: Resumo Executivo TIC Educação 2020 (Edição Covid-19 Metodologia Adaptada). Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. CETIC.BR|NIC.BR 2021. [Acesso em 14 jun 2023]. Disponível em: [https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200731/resumo\\_executivo\\_tic\\_educacao\\_2020.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200731/resumo_executivo_tic_educacao_2020.pdf).
- 11- TODOS PELA EDUCAÇÃO. Aumenta em 1 milhão o número de crianças de 6 e 7 anos não alfabetizadas, na percepção dos responsáveis. [Acesso em 29 de dezembro de 2022]. Disponível em:

<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/aumenta-em-1-milhao-o-numero-de-criancas-nao-alfabetizadas/>.

12- Stolf MT, et al. Desempenho de escolares em fase inicial de alfabetização em habilidades cognitivo-linguísticas durante a pandemia. *J Hum Growth Dev.* 2021;31(3):484-490. [Acesso em 13 de junho de 2023]. Doi: <http://dx.doi.org/10.36311/jhgd.v31.12668>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822021000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822021000300014&lng=pt&nrm=iso).

13- Pacheco LP, Hübner LC. Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças. *Signo.* 2021; 46(85):58-69. [Acesso em 13 de junho de 2023]. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15672>.

14- Knijnik LF, Giacomoni C, Stein LM. Teste de Desempenho Escolar: um estudo de levantamento. *Psico-USF.* 2013; 18(3):407-416. [Acesso em 18 de maio de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000300007>.

15- Stein LM, Giacomoni CH, Fonseca RP. Teste de Desempenho Escolar II: Manual para aplicação e interpretação. 2º ed. Vetor; 2019.

16- Santori MS. Teste de Desempenho Escolar (TDE-II): Validação do Subteste de Escrita e Construção do Sistema de Correção do Subteste de Escrita (dissertação). Porto Alegre (Rio Grande do Sul): PUCRS. 2017. [Acesso em 14 de abril de 2023]. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7544>.

17- Rosal AGC, Cordeiro AAA, Roazzi A, Queiroga BAM. Desempenho cognitivo-linguístico de escolares no ciclo de alfabetização no contexto da escola pública: triagem universal. *Rev CEFAC.* 2020;22(3):e9919. [Acesso em 20 de maio de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20202239919>.

18- Capellini SA, Silva C, Gonzaga J, Galhardo MT, Cruvinel P, Smythe I. Desempenho cognitivo-linguístico de escolares do 1º ao 4º ano do ensino público municipal. *Rev Psicopedag.* 2007; 24(73):30-44. [Acesso em 22 de junho de 2023]. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862007000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000100005&lng=pt&nrm=iso).

19- Alves LM, Santos LF, Miranda ICC, Carvalho IM, Ribeiro GL, Freire LS, Martins-Reis VO, Celeste LC. Evolução da velocidade de leitura no Ensino Fundamental I e II. *CoDAS* 2021;33(5):e20200168 DOI: 10.1590/2317-1782/20202020168. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020168> > Acesso em: 09 mar. 2023.

- 20- Patarapichayatham C, Locke VN, Lewis S. COVID-19 Learning Loss in Texas. Istation.2021. [Acesso em 25 de maio de 2023]. Disponível em: [https://www.istation.com/hubfs/Content/downloads/studies/COVID-19\\_Learning\\_Loss\\_Texas.pdf](https://www.istation.com/hubfs/Content/downloads/studies/COVID-19_Learning_Loss_Texas.pdf).
- 21- INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). MEC e Inep divulgam resultados do Saeb e do Ideb 2021. [Acesso em 17 de novembro de 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-saeb-e-do-ideb-2021>.
- 22- SEEDF: Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Infantil – 2ª edição. Brasília, 2018. [Acesso em: 10 de fevereiro de 2023]. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil\\_19dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf).
- 23- Panagouli, et al. School Performance among Children and Adolescents during COVID-19 Pandemic: A Systematic Review. Children. 2021. 8, 1134. [Acesso em: 13 de junho de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children8121134>.
- 24- Kuhfeld M, et al. Projeção do impacto potencial do fechamento das escolas devido à COVID-19 no desempenho acadêmico. Educational Researcher. 28 out. 2020. .49(8), 549–565. [Acesso em: 18 de maio de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/0013189X20965918>.
- 25- INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasil no Pisa 2018. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. [Acesso em: 26 de junho de 2023]. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_examenes\\_da\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf).
- 26- CHIPERE N. Diferenças de gênero na consciência fonológica e habilidade de leitura. Language Awareness. 08 mar. 2013; 23, n. 3; 275-289, 2014. [Acesso em: 14 de junho de 2023]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09658416.2013.774007>.
- 27- Perrone-Bertolotti M, Pichat C, Bas J.F. Le, Baciú A, Baciú M. Functional MRI evidence for modulation of cerebral activity by grapheme-to-phoneme conversion in French, and by the variable of gender. Journal of Neurolinguistics, 2011; v. 24, n. 4, p. 507-520. [Acesso em: 14 de junho de 2023]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0911604411000339>.

28- LIANG X, et al. Sex differences in the intrinsic reading neural networks of Chinese children. *Dev Cogn Neurosci.*, Apr; 54: 101098. 15 mar. 2022. doi: 10.1016/j.dcn.2022.101098. [Acesso em: 14 de junho de 2023]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8943427/#bib14>.

29- UNESCO. O fechamento de escolas por Covid-19 em todo o mundo afetará mais as meninas. 2020. [Acesso em: 26 de junho de 2023]. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/covid-19-school-closures-around-world-will-hit-girls-hardest>.

30- INSTITUTO UNIBANCO. Pandemia tem impactos que vão além da perda de aprendizado entre meninas. 2021. [Acesso em: 26 de junho de 2023]. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/pandemia-tem-impactos-que-vao-alem-da-perda-de-aprendizado-entre-meninas/>.

## ANEXO A

### PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNB - FACULDADE DE  
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** MODELO DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I DO DISTRITO FEDERAL: IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

**Pesquisador:** Vanessa de Oliveira Martins Reis

**Área Temática:**

**Versão:** 7

**CAAE:** 27357619.0.0000.8093

**Instituição Proponente:** Universidade de Brasília Faculdade de Ceilândia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.638.542

##### Apresentação do Projeto:

Emenda com alteração do "Cronograma com extensão de prazo de um ano. Motivo: "Devido ao fechamento das escolas em 2020, a coleta de dados foi suspensa, mantendo-se apenas o monitoramento das crianças que assinaram o TCLE antes do período de isolamento social. Com a suspensão da coleta, solicitamos a prorrogação de um ano no cronograma previamente aprovado."

"Método: Inclusão de co-participante: Escola Classe 31 de Ceilândia. Adaptações na coleta de dados para atender devido à pandemia do COVID-19 (virtual)

a) Foi incluída uma escola de Ceilândia na pesquisa (termo de instituição co-participante em anexo), visto que a Escola de Samambaia não respondeu às mensagens para darmos continuidade à pesquisa de maneira remota. Quando o ensino voltar a ser presencial, organizaremos um cronograma para condução da pesquisa lá. Como ocorrerá a coleta de dados?

b) Alteração das datas, conforme novo cronograma anexado (Páginas 1 a 24).

Inclusão de uma nova forma de assinatura dos termos de consentimento e assentimento, caso o ensino permaneça remoto – "Será realizada reunião remota com os pais de cada uma das turmas para explicação do projeto de pesquisa e apresentação dos termos. Caso o ensino permaneça de maneira remota nos meses de março a abril de 2021, a coleta das assinaturas nos termos supracitados será realizada por meio do Google Forms. Para isso será elaborado um vídeo curto com uma apresentação da pesquisa e o termo será inserido no Google Forms para que os

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASILIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com



UNB - FACULDADE DE  
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.638.542

pais/responsáveis e a criança marquem a opção “quero participar” ou “não quero participar”. O vídeo e o link dos termos serão enviados pelos professores para o WhatsApp da família.” (Página 12)

c)As entrevistas com os pais serão feitas por telefone ou plataformas digitais a fim de seguir as normas da secretaria de educação do Distrito Federal quanto ao fluxo de pessoas na escola (página 13), para isso as pesquisadoras agendarão um horário com as famílias para fazer as entrevistas.

d)Devido ao formato de ensino previsto para 2021 (híbrido ou remoto), adaptamos os instrumentos e as intervenções em reunião com toda a equipe pedagógica da Escola Classe 31 da Ceilândia, para que a coleta possa ocorrer via plataformas digitais que os professores vêm usando com as crianças no ensino remoto (páginas 14 a 22)."

Justificativa das alterações mencionadas:

"O projeto já está com um ano de atraso para ser implementado e a coleta de dados remota não sofrerá prejuízo por ser baseada na experiência clínica de alguns dos pesquisadores envolvidos, que mantiveram os atendimentos de maneira remota em 2020. Além disso, o andamento do projeto na identificação precoce dos problemas de leitura, mesmo que de forma híbrida ou remota, torna-se ainda mais importante no que se refere às dificuldades apresentadas no ensino remoto adaptado durante a pandemia e na necessidade de maior atenção a estas crianças."

#### **Objetivo da Pesquisa:**

"Objetivo geral do presente estudo é implementar o Modelo RTI de três camadas em uma escola pública da Região Administrativa de Samambaia ou Ceilândia, bem como verificar a efetividade do RTI no aprendizado da linguagem escrita de crianças do Ensino Fundamental I."

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

"A coleta de dados remota por meio de telefone, WhatsApp ou plataforma Google Classroom oferecem um risco maior de quebra de sigilo das informações. Para minimizar tais riscos, serão respeitadas as regulamentações do CONEP (orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Para o envio de convites de participação para a coleta, não será elaborada lista que faça a identificação do convidado, os convites serão enviados de forma individual e com uma explicação prévia sobre a coleta. As coletas serão realizadas de maneira síncrona e quando for necessário gravar, será realizado o download dos dados coletados em um HD externo, imediatamente, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual, ambiente

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASILIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE  
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 4.638.542

compartilhado ou "nuvem". O único formulário com dados pessoais que será coletado de maneira assíncrona serão os termos de consentimento e assentimento. Para minimizar tal risco, os termos assinados serão salvos diariamente em HD externo e excluídos da plataforma virtual (páginas 41 e 42).

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto de pesquisa foi aprovado em Projeto original - Número do Parecer: 3.906.514 - 09 de Março de 2020.

Emenda 1. Número do Parecer: 4.061.812, 01 de Junho de 2020, com acréscimo do objetivo "Verificar a associação entre as mudanças impostas pelo período de isolamento social (alteração de renda da família, alteração na rotina, forma de acompanhamento escolar) e o desempenho acadêmico dos estudantes avaliado pelos professores."

A emenda 2 faz alterações sobre a extensão do prazo em 12 meses e sobre o método, incluindo coleta de dados de forma virtual, e a inclusão de co-participante.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

adequados

**Recomendações:**

não há

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências foram atendidas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE  
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 4.638.542

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1704958_E2.pdf	11/03/2021 19:42:27		Aceito
Outros	carta_para_encaminhamento_de_pendencias_assinado.pdf	11/03/2021 19:41:43	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_assentimento_remoto.doc	11/03/2021 19:32:16	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_professores.doc	11/03/2021 19:31:53	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_professores_remoto.doc	11/03/2021 19:31:32	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_pais_se_autorizando_remoto.doc	11/03/2021 19:31:18	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_pais_se_autorizando.doc	11/03/2021 19:31:00	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_pais_autorizando_os_filhos_remoto.doc	11/03/2021 19:30:47	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_pais_autorizando_os_filhos.doc	11/03/2021 19:30:29	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_final.docx	11/03/2021 19:29:43	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_assentimento_remoto.pdf	19/02/2021 11:06:11	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	solicitacao_emenda_2_assinado.pdf	19/02/2021 10:57:37	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	solicitacao_de_emenda_2.doc	19/02/2021 10:57:25	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Declaração de	termo_instituicao_coparticipante_EC	19/02/2021	Vanessa de Oliveira	Aceito

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE  
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 4.638.542

Instituição e Infraestrutura	31.doc	10:55:24	Martins Reis	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_instituicao_coparticipante_EC31.pdf	18/02/2021 11:49:03	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Cronograma	Cronograma_final.doc	18/02/2021 11:45:09	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	carta_encaminhamento_pendencias_asinado.pdf	27/05/2020 14:06:27	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	carta_para_encaminhamento_de_pendencias.doc	27/05/2020 14:05:55	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_covid.docx	27/05/2020 12:43:46	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	solicitacao_de_emenda_assinada.doc	11/05/2020 18:55:11	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	solicitacao_de_emenda.doc	11/05/2020 16:13:58	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	Anexos.docx	11/05/2020 16:12:25	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Parecer Anterior	carta_para_encaminhamento_de_pendencias_2.doc	05/03/2020 16:31:29	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Parecer Anterior	carta_encaminhamento_pendencias.pdf	05/03/2020 16:28:11	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Parecer Anterior	carta_para_encaminhamento_de_pendencias_assinada.pdf	14/02/2020 10:55:29	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_autorizacao_de_uso_de_imagem_e_som_de_voz.doc	14/02/2020 10:54:08	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Orçamento	planilha_de_oramento.doc	14/02/2020 10:53:03	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_concordancia_laboratorio.doc	14/02/2020 10:52:45	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_concordancia_laboratorio_assinado.pdf	14/02/2020 10:52:26	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_instituicao_coparticipante.pdf	21/12/2019 17:23:28	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	19/12/2019 16:36:54	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	13_termo_concordancia_institucional.doc	19/12/2019 16:32:50	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE  
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE  
DE BRÁSÍLIA**



Continuação do Parecer: 4.638.542

Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_instituicao_proponente.pdf	19/12/2019 16:32:27	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	cartaencaminhprojeto_editavel.doc	19/12/2019 16:28:35	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_instituicao_coparticipante_editavel.doc	15/12/2019 21:56:13	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_responsabilidade_pesquisador.pdf	15/12/2019 21:52:21	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_do_pesquisador_editavel.doc	15/12/2019 21:51:59	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	Lattes_Greicyane.pdf	10/12/2019 11:16:36	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	Lattes_Isabella.pdf	10/12/2019 11:15:43	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	Lattes_Leticia.pdf	10/12/2019 11:15:19	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	Lattes_Renata.pdf	10/12/2019 11:14:57	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	Lattes_Vanessa.pdf	10/12/2019 11:14:36	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito
Outros	termo_de_responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisador_editavel.doc	10/12/2019 10:49:17	Vanessa de Oliveira Martins Reis	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BRASÍLIA, 08 de Abril de 2021

Assinado por:  
**MARIANA SODARIO CRUZ**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

## ANEXO B

### NORMAS DA REVISTA DISTÚBIOS DA COMUNICAÇÃO (DIC)

#### Diretrizes para Autores

**Revista DIC – Distúrbios da Comunicação** tem as seguintes categorias de publicação: artigos originais, estudo de caso, comunicações, cartas ao editor e informes, sobre temas das áreas da Saúde e Educação relacionados aos Distúrbios da Comunicação.

**Cadastro dos autores:** Antes de enviar o manuscrito **TODOS** os autores deverão estar cadastrados como leitores e autores da Revista DIC com nome completo, instituição e cargo ocupado na mesma se houver, última titulação e e-mail que devem ser inseridos nos metadados do sistema <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/login>.

A identificação dos autores e instituição, portanto, **NÃO** deverá ser inserida no corpo do manuscrito para garantir o sigilo no processo de avaliação às cegas.

A revista exige que autores e co-autores tenham disponibilizado o(s) link(s) do ORCID (<https://orcid.org/>) durante o preenchimento dos metadados da submissão.

Realize a verificação de possível plágio (e auto-plágio) através do Software CopySpider, disponível em <http://www.copyspider.com.br/main/>, e baixe e envie o relatório. Caso o CopySpider tenha mostrado similaridade maior que 3%, justifique.

O manuscrito deve ser encaminhado para uma das CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO e deve conter os seguintes itens:

1. Formatado em folha tamanho A4, digitado em Word for Windows, em formato word.doc (1997 – 2003), usando fonte Arial, tamanho 12, em espaço simples, com margens de 2,5 cm em todos os lados (laterais, superior e inferior). Todas as páginas devem ser numeradas.
2. No caso de apresentar abreviaturas ou siglas essas devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas e não devem ser usadas no título e nos resumos. Valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: [http://www.inmetro.gov.br/consumidor/pdf/Resumo\\_SI.pdf](http://www.inmetro.gov.br/consumidor/pdf/Resumo_SI.pdf).
3. O Termo de Autores ([anexo modelo](#)), contendo a contribuição de cada autor no desenvolvimento do manuscrito, deve ser inserido no campo documento suplementar do sistema da Revista.
4. Submeter no campo documento suplementar a carta de aprovação do Comitê de Ética da instituição de origem, no caso de pesquisas com seres humanos.
5. Submeter relatório de verificação de plágio.
6. Os trabalhos podem ser encaminhados em Português, Inglês ou Espanhol. Após aprovação e revisão técnica, os Artigos e Comunicações terão publicação bilíngue, na língua inglesa. A versão do Artigo ou Comunicação em Inglês é de responsabilidade exclusiva dos autores, que serão orientados a entregar a versão completa, inclusive a contribuição de cada autor, acompanhada de documento informando que a versão foi realizada por um profissional com habilitação comprovada. O mesmo procedimento será

realizado caso o artigo tenha sido encaminhado em inglês ou em espanhol, sendo solicitado, após aprovação, a versão em português.

7. As referências bibliográficas e citações devem seguir formato "Vancouver Style". As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.
8. A apresentação dos títulos de periódicos deverá ser abreviada de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizada no endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog>
9. Após aprovado para publicação os autores deverão acrescentar ao texto informações como se o trabalho já foi apresentado em congressos, jornadas etc.

**ARTIGOS ORIGINAIS** - contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados, ou uma análise crítica de artigos. O autor deve deixar claro quais as questões que pretende responder e explicitar o método científico adotado. Nesta categoria será aceita revisão bibliográfica sistemática da literatura, de material publicado sobre um assunto específico e atualizações sobre o tema. A modalidade **estudo de caso** pode ser aceita nesta seção, desde que apresente relato de casos não rotineiros. Especificamente quando se tratar desse tipo de estudo, deverá ter a descrição do histórico, condutas e procedimentos.

*Na primeira parte do texto deve constar:*

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 25 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

*O texto deverá conter:*

- Introdução com revisão de literatura e objetivo; deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento ("estado da arte") que serão abordadas no artigo;
- Material e método explicitando a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros. Esses devem ser descritos de forma compreensiva e completa.
- Resultados com descrição dos achados encontrados sem incluir interpretações/comparações; devem ser separados da discussão. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito em tabelas, quadros e/ou figuras. Essas não devem exceder o número de 10, e devem ser alocadas no final do artigo após as referências bibliográficas. Para estudo de caso, o texto deve conter a apresentação do caso clínico.
- Discussão que deve começar apreciando as limitações do estudo, seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores;
- Conclusões ou Considerações Finais, indicando os caminhos para novas pesquisas;
- Referências bibliográficas: Os **ARTIGOS** e **ESTUDO DE CASO** devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e

internacional, preferencialmente recentes. Para **REVISÃO SISTEMÁTICA** não há limitação do número de referências.

**COMUNICAÇÕES** - são textos sintéticos sobre experiências clínicas, revisão bibliográfica não-sistemática ou outros assuntos de interesse da Fonoaudiologia. Os textos não devem ultrapassar 20 páginas, incluindo as referências.

*Na primeira parte do texto deve constar:*

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos, que não precisam necessariamente ser estruturados, devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 20 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

*O texto deve conter, de forma estruturada ou não:*

- Introdução com apresentação da proposta;
- Descrição e no caso de haver tabelas, quadros e/ou figuras (máximo de 10), essas devem ser colocadas na sequência, ao final do texto;
- Considerações finais;
- Referências bibliográficas: devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes.

**CARTA AO EDITOR**- Inclui cartas que visam discutir artigos recentes publicados na Revista ou a relatar pesquisas originais ou achados científicos significativos. Não devem exceder a 600 palavras.

## **APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**As referências bibliográficas devem seguir os seguintes exemplos:**

- **Artigos de Periódicos**  
Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.  
Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res*. 2000; 43(1):79-99. doi: 10.1044/jslhr.4301.79.  
Observação: Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais.  
Ex: p. 320-329; usar 320-9. Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med*. 2002;25(4):284-7. doi: 10.1007/s11904-013-0170-z.
- **Ausência de Autoria**  
Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.  
Ex.: Combating undernutrition in the Third World. *Lancet*. 1988;1(8581):334-6.



- **Livros**  
Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.  
Ex.: Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.
- **Capítulos de Livro**  
Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. "In": nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.  
Ex.: Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.  
Observações: Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso.  
Ex.: Adelaide (Austrália);  
Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la;  
A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa.  
Ex.: 4ª ed.
- **Anais de Congressos**  
Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.  
Ex.: Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.
- **Trabalhos apresentados em congressos**  
Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.  
Ex.: Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.
- **Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso**  
Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.  
Ex.: Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.  
Ex.: Tannouril AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.  
Ex.: Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC - Saúde e Educação; 1998.
- **Material Não Publicado (No Prelo)**  
Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.  
Ex.: Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.
- **Material Audiovisual**  
Autor(es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.  
Ex.: Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].

- **Documentos eletrônicos**  
ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [Acesso em 29 Ago 2003]. Disponível em: <https://www.asha.org/public/hearing/Otitis-Media/>
- **Monografia na Internet**  
Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:".  
Ex.: Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>
- **Cd-Rom, DVD, Disquete**  
Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.  
Ex.: Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.
- **Homepage**  
Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro\* [data da última atualização com a expressão "atualizada em"; data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:".  
Ex.: Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>
- **Bases de dados na Internet**  
Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão "atualizada em" (se houver); data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:".  
Ex.: Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). [EMGB1] 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: [http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome\\_title.html](http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html)

## APRESENTAÇÃO DE TABELAS, FIGURAS E LEGENDAS

Seguir as seguintes normas:

- **Tabelas**

As tabelas devem estar após as referências bibliográficas. Devem ser auto-explicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas, pois estas configuram quadros e não tabelas.

- **Figuras(gráficos, fotografias, ilustrações, quadros)**

Cada figura deve ser inserida em página separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no

texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Format), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

- **Legendas**

Elaborar as legendas usando espaço duplo, uma em cada página separada. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a cada tabela ou figura e na ordem em que foram citadas no trabalho.

### **Processo Avaliativo dos Originais**

Todo manuscrito enviado para publicação será submetido a uma pré-avaliação inicial de forma e conteúdo pelo Corpo Editorial e em seguida encaminhado à avaliação de mérito por pares. O material será devolvido ao(s) autor(es) caso haja necessidade de mudanças ou complementações. Em caso de divergência de pareceres, o texto será encaminhado a um terceiro parecerista, para mediação. A decisão final sobre o mérito do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial da Revista DIC. A publicação do trabalho implica a cessão integral dos direitos autorais à Revista Distúrbios da Comunicação, não sendo permitida a reprodução parcial ou total de artigos e matérias publicadas, sem a prévia autorização dos editores.

**Idiomas dos artigos para publicação:** Português, espanhol e inglês.